

05-04-2012



## SEF impediu entrada de 1500 imigrantes de países de risco

**Relatório.** Serviço de Estrangeiros e Fronteiras aponta fluxo de imigração de países considerados de risco, como Paquistão e Irão, como motivo para alerta. Aeroporto é local onde há mais detenções

VALENTINA MARCELINO

O Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF) identificou um fluxo de imigração para Portugal, oriundo de um grupo de países classificados de "risco", entre os quais o Irão, o Iraque, o Paquistão, o Bangladesh, a Nigéria e a Somália. Os inspetores do SEF têm ordens para estar especialmente atentos a este tipo de imigrantes e há duas semanas impediram, no aeroporto de Lisboa, sete iranianos de entrar em Portugal (ver texto ao lado).

Esta tendência começou a verificar-se em 2011, com a deteção, só no aeroporto de Lisboa, de 1500 pessoas, cujas nacionalidades são consideradas de risco pelas autoridades europeias (ver quadro), por ter sido detetado, com mais frequência, o seu envolvimento em organizações criminosas, incluindo as terroristas. Estes 1500 foram impedidos de entrar no aeroporto de Lisboa, mas a preocupação do SEF reside principalmente nas fronteiras terrestres.

O alerta está fundamentado num relatório entregue este mês ao Ministério da Administração Interna (MAI). Neste documento, designado "Relatório prospetivo dos Fluxos Migratórios para 2012", a Direção Central de Investigação, Pesquisa e Análise de Informação (DCIPAI) do SEF sistematiza os padrões criminais do ano passado, "que revelam rotas e tendências", com o objetivo de "planear medidas preventivas e repressivas para 2012 para o combate da imigração ilegal ou outras atividades ilícitas relacionadas com esta".

### Seis fenómenos

Para os analistas da DCIPAI, há, pelo menos, seis fenómenos que devem ser tidos em conta no planeamento operacional junto às fronteiras. A deslocação de cidadãos bengladeshianos, para tentarem regularizar a sua situação documental, pelo facto de não o terem conseguido noutros países da União Europeia (UE), é

um deles. Outra chamada de atenção vai para os iranianos, justificada pelas "convulsões sociopolíticas no Irão", as quais, sustenta o SEF, levou a "um acréscimo de ocorrências relacionadas com utilização de documentos falsos/falsificados em 2011", facto este que, no entender desta polícia de fronteiras, "se continua a perspetivar em 2012".

Os nacionais da Nigéria representam outra preocupação, uma vez que, explica a DCIPAI, "sempre constituíram uma ameaça em termos de risco migratório, tendo em conta as inúmeras ocorrências registadas", na sua totalidade de "relacionadas com ilícitos de fraude documental".

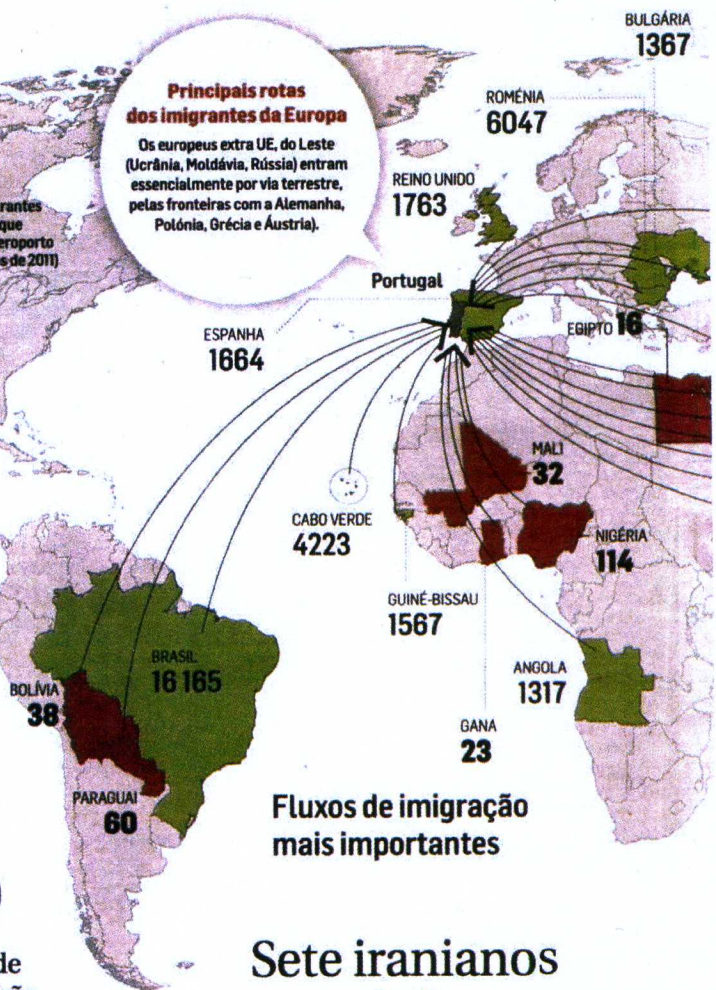
Para o SEF, "trata-se de uma nacionalidade de risco, não só migratório, pelo que deverá ser alvo de atenção redobrada para efeitos de avaliação preventiva em termos de ameaça terrorista".

Do continente africano, são ain-

Relatório do SEF releva atenção às fronteiras terrestres

### Principais rotas dos imigrantes da Europa

Os europeus extra UE, do Leste (Ucrânia, Moldávia, Rússia) entram essencialmente por via terrestre, pelas fronteiras com a Alemanha, Polónia, Grécia e Áustria).



Fluxos de imigração mais importantes

## Sete iranianos quando iam para

**AEROPORTO** Chegaram à Portela num voo de Istambul e tinham visto de turistas. Após investigação, foram 'devolvidos' à Turquia

O Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF) impediu sete iranianos de entrar em Portugal e abriu um inquérito-crime para investigar os apoios em território nacional desta rede de imigração, classificada de "risco" em matéria de criminalidade organizada, incluindo terrorismo. O caso ocorreu no aeroporto da Portela, no dia 21 de março, e vem confirmar uma tendência de novos fluxos migratórios já identificada pelo SEF no final de 2011 (ver texto principal).

Os iranianos, com idades compreendidas entre os 20 e os 30 anos, aterraram num voo com origem em Istambul, Turquia, e tinham vistos de turismo legais emitidos na embaixada portuguesa em Teerão. O problema é que, apesar de ser uma exigência para a concessão de visto, os homens

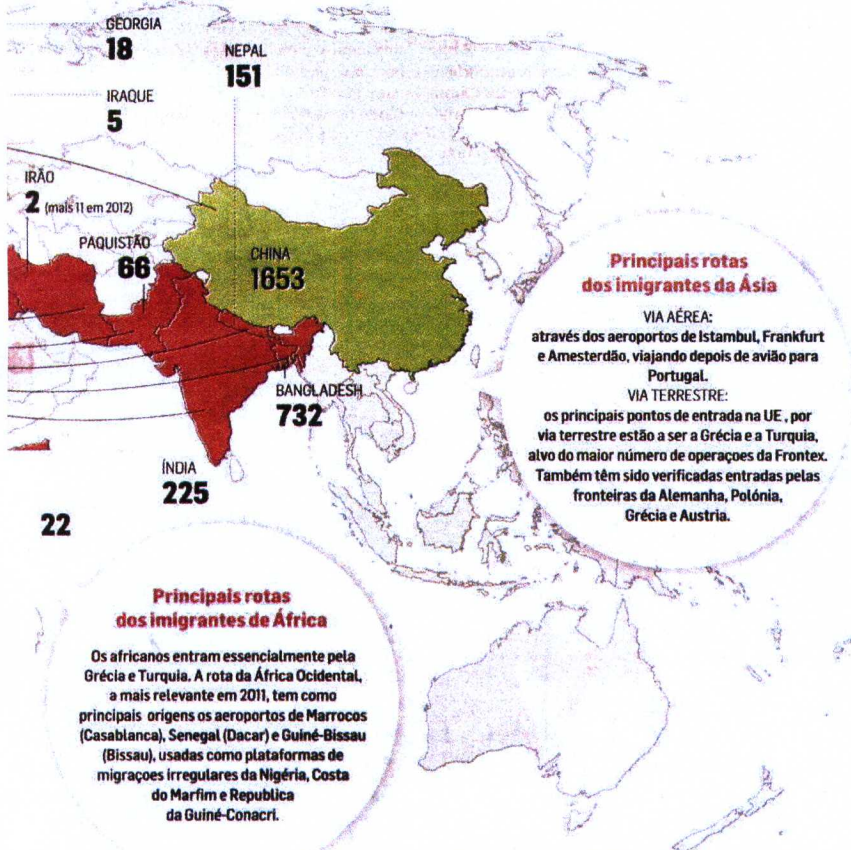
da salientados no relatório o nacional do Senegal, da Guiné-Bissau e da Guiné-Conacri como possíveis fontes de problemas associados à imigração ilegal, principalmente pelo facto de haver ligações aéreas diretas dos dois primeiros países.

### Criminalidade itinerante

Outro motivo de alerta é a "criminalidade itinerante", que no decorrer de 2011 foi "inicialmente relacionada com nacionais dos países magrebins, mas integrou depois nacionalidades de países do leste europeu, como a georgiana". O SEF entende que "deverão ser alvo de monitorização constante, tendo em conta a ameaça que representam para a ordem pública e segurança interna".

A completar as matérias alvo de preocupação perspetivadas pelo SEF, está a ligação aérea Lisboa/Porto/Ponta Delgada, por continuar a ser uma "rota de risco no que respeita à deteção de ilícitos relacionados com a utilização de documentação falsa e falsificada".

UCRÂNIA  
2057



Fonte: Relatório de Imigração Fronteiras e Asilo de 2010 e SEF e Relatório de Segurança Interna de 2011

## Crise afeta controlo de fronteiras na UE

**FRONTEX** Agência europeia avisa que medidas de austeridade podem criar oportunidade para grupos criminosos na imigração ilegal

pelas dificuldades económicas nos seus países e apoiados pelos concidadãos que já estão instalados na UE, vão querer entrar em países europeus.

Segundo a análise da Frontex, as fronteiras entre a Grécia e a Turquia vão manter-se como as principais áreas de entradas ilegais, a uma média semelhante à que ocorreu entre 2008 e 2011, ou seja, entre 40 mil e 57 mil deteções por ano. Dependendo da situação política e das políticas de asilo dos Estados membros, os migrantes do médio-oriente, como, por exemplo, da Síria, podem aumentar as redes migratórias.

A Frontex (Agência Europeia de Fronteiras) faz um alerta especial, no relatório de 2011, para os efeitos das medidas de austeridade em países da União Europeia (UE) na capacidade de controlo de fronteiras, dando como exemplo Portugal, Grécia, Irlanda, Espanha e os países bálticos. Para a agência, as medidas podem gerar disparidades entre os Estados na segurança das fronteiras e criar oportunidades para que as organizações criminosas, que atuam na imigração ilegal, passem a escolher as fronteiras mais fragilizadas.

Paralelamente, migrantes da África do Norte e Ocidental que pretendem entrar ilegalmente na UE, podem, segundo a Frontex, aproveitar as políticas de facilidade de vistos na Turquia a nacionalidades fora da UE e a expansão das linhas aéreas deste país, para entrar no espaço europeu através desta fronteira. Foi o caso dos iranianos que chegaram a Portugal (ver texto principal).

As medidas de austeridade vão ter, salienta a Frontex, "um impacto inevitável na eficácia das autoridades de controlo, na deteção e prevenção de atividades ilegais nas fronteiras". Os cortes orçamentais, assinala a agência, "podem também ampliar o problema da corrupção, aumentando a vulnerabilidade às redes de imigração ilegal".

De acordo com os números oficiais da Frontex, a Itália foi em 2011 o país da UE em que foram detetadas, entre postos de controlo de fronteira externa, mais entradas ilegais (62 682), 45% das quais envolvendo cidadãos tunisinos. Portugal, cujo controlo dos postos (essencialmente em portos e marinhas) é assegurado pelo SEF, não registou qualquer tentativa de entrada ilegal. v.m.

Iranianos, paquistaneses e afegãos estão entre as nacionalidades de risco que podem tentar entrar nas fronteiras da UE este ano. De acordo com dados oficiais da Frontex, estas nacionalidades representam a maioria dos imigrantes asiáticos, que "empurrados"

## travados o Canadá

não apresentaram prova de meios de subsistência, nem a morada onde iriam ficar, ou sequer contactos em Lisboa. Vinham sujos, alguns com roupas rasgadas, pobremente vestidos. Os inspetores do SEF no aeroporto da Portela alertaram de imediato a direção do SEF e Direção Central de Investigação, Pesquisa e Análise de Informação (DCIPA). Os iranianos foram interrogados várias horas.

Numa primeira conclusão — que tem de ser ainda confirmada no âmbito do inquérito-crime aberto — ficou afastada a possível ligação destes iranianos a organizações criminosas, fora do âmbito das redes de imigração ilegal. "Tudo indicia tratar-se de típicos imigrantes económicos", disse ao DN uma fonte que acompanhou o caso. A intenção dos iranianos, que foram depois embarcados de volta à Turquia, seria embarcar para o Canadá.

O SEF pretende agora averiguar se estes iranianos tinham algum apoio de redes de imigração ilegal, qual a sua base em Portugal e como operam.

### Quais as nacionalidades mais investigadas pelo SEF?

Em 2011, entre as nacionalidades estrangeiras mais investigadas, destacam-se quatro: brasileira, paquistanesa, angolana e guineense (Guiné-Bissau). Os cidadãos originários do Brasil foram os mais investigados, representando 37% do total de investigados. O Paquistão subiu para o 3.º lugar. O SEF considera que esta nacionalidade, tal como outras consideradas de risco no âmbito de avaliação de ameaça, é aquela que tem uma comunidade residente mais numerosa e que deve ser alvo de "atenção redobrada".

**Quantas pessoas investigadas?** Houve um total de 540 estrangeiros investigados (310 arguidos e 230 suspeitos), o que revela um aumento de 30% face a 2010. Além destes foram ainda inquiridos 547 cidadãos, atingindo-se assim um total de 1087 indivíduos com intervenção direta nos inquéritos abertos.

**Que tipo de criminalidade as-**

### sociada à imigração ilegal tem mais expressão?

A falsificação ou contrafação de documentos, o auxílio à imigração ilegal, os casamentos por conveniência, o lenocínio e a associação de auxílio à imigração ilegal. A falsificação de documentos atingiu proporções significativas, tendo 60% dos inqueritos merecido proposta de acusação. Em causa estão passaportes ou outros documentos de identidade, mas também contratos de trabalho.

**Qual o perfil-tipo de suspeitos?** O perfil tipo manteve-se semelhante ao de 2010: homens, com mais de 25 anos de idade. O SEF assinala um aumento significativo do número de mulheres.

**Qual o resultado?** Face a 2010 registou-se um aumento de 6% do volume de inqueritos concluídos. Em cerca de 46% houve proposta de acusação. Verificou-se ainda um aumento global de medidas de coação aplicadas, com aumento em 30% da prisão preventiva.

P&R

## Governo aponta relevância

**ANÁLISE** O secretário de Estado da Administração Interna, Filipe Lobo d'Ávila, disse ao DN que se "trata de um relatório reservado da autoria do SEF que pretende fazer uma análise prospetiva. Este tipo de análise é muito relevante, não só porque é a primeira vez que é feita mas, sobretudo, porque tem por objetivo olhar para o futuro, ao contrário da maior parte dos relatórios que se limitam, em regra, a olhar para o passado". Neste sentido, "esta análise permite estabelecer padrões de atuação e tendências e possibilita que o próprio SEF possa fazer ajustamentos internos do ponto de vista operacional. É uma importante ferramenta de trabalho do SEF".



## Inspetores pedem equipas especiais

**PLACA GIRATÓRIA** "Não podemos perder de vista que Portugal é uma porta de entrada e uma placa giratória apetecida das máfias, dedicadas, entre outros, ao crime do tráfico de seres humanos e outros crimes transnacionais", afirma Acácio Ferreira, presidente do Sindicato dos Inspectores do SEF. Para este responsável, "o SEF, com competências na investigação deste crime, deveria criar equipas especializadas e metodologias para a recolha, tratamento, análise e partilha de informação e desenvolver estratégias de combate a este flagelo". Por isso, "o SEF, como Corpo Superior de Polícia, deve continuar a ser líder nos projetos e competências que lhe dizem respeito, coadjuvado quando necessário pelos órgãos policiais de competência genérica", defende o dirigente sindical.

05-04-2012

## 1500 imigrantes de países de risco detidos pelo SEF

**RELATÓRIO** Chegam de países como Paquistão e Irão e, em 2011, 1500 foram impedidos de entrar em Portugal ao serem detetados no Aeroporto de Lisboa. **ATUAL** PÁGS. 4 E 5